

amizade

Provérbios 27:17



A Amizade – Provérbios 27:17

26 de junho de 2020 Por Chaves

A A M I Z A D E

Provérbios 27:17

“Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo”.

INTRODUÇÃO

A Palavra diz que, assim como o ferro se afia com o ferro, quando um é esfregado ao outro, fazendo com que a dureza de um remova as arestas do outro, e vice-versa, da

mesma forma o homem afia o rosto do seu amigo. O ferro mais duro irá marcar o mais mole, e a pessoa de personalidade mais forte irá influenciar a de personalidade mais fraca.

A amizade continuada com alguém pode ser negativa ou positiva, ela pode ser boa ou má, benéfica ou prejudicial. Por isso precisamos escolher bem as nossas amizades, pois elas certamente irão nos influenciar.

O rosto, a nossa face, é aquilo que nos identifica, é a nossa *identidade*, a nossa personalidade e a nossa maneira de ser e de viver. Aquilo que somos, geralmente é o resultado da influência que recebemos das pessoas com quem convivemos e do ambiente onde vivemos.

Quando mantemos amizade com um servo fiel, por exemplo, a tendência é recebermos uma influência positiva e benéfica desta pessoa, pois os amigos sempre compartilham de suas experiências, dos seus planos, dos seus sentimentos, etc., com o seu companheiro.

Mas, se ao invés disso, começamos a travar amizade com pessoas mundanas e sem o temor do Senhor, aos poucos começamos a *andar* segundo os seus conselhos, a nos *deter* nos seus caminhos e a nos *assentar* na sua roda, onde o escárnio é o fator preponderante (Salmo 1: 1).

DESENVOLVIMENTO

A Bíblia fala de algumas pessoas que sofreram uma má influência de seus amigos, e cita as consequências destas amizades para suas vidas. Eram pessoas que estavam dentro do Projeto de Deus, que até tinham sobre suas vidas uma Palavra Profética, mas que sofreram grandes prejuízos por causa das amizades que escolheram para si.

1. Vamos analisar o que aconteceu com Judá, filho de Jacó:

Gênesis 38: 1, 2 – *“E aconteceu, no mesmo tempo, que Judá desceu de entre seus irmãos, e entrou na casa dum varão de Adulão, cujo nome era Hira. E viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a por mulher”*.

O texto fala do dia em que Judá – que quer dizer *Louvor* – saiu do meio dos seus irmãos, da sua família, e *desceu* e *entrou* na casa de um homem chamado Hira, oriundo da cidade de Adulão – *lugar da antiguidade* – referência às coisas velhas e do

passado – que também era estranho à aliança de Deus com seu Povo, vivendo por isso, no paganismo e na idolatria.

É importante observarmos os verbos usados para mostrar a atitude de Judá. Os verbos *descer* e *entrar*, falam da decadência espiritual de Judá, quando saiu do meio dos seus irmãos, e também da intimidade que ele tinha com seu amigo Hira, pois só se entra na casa de alguém quando se goza de uma certa afinidade com esta pessoa.

A partir do momento em que Judá fez amizade com Hira e passou a frequentar a sua casa, a conhecer seus outros amigos, a compartilhando de seus hábitos e de seu modo de vida, foi apenas uma questão de tempo o seu envolvimento com uma moça, filha de um cananeu de nome Sua – *boa vida* – com a qual veio a se casar, comprometendo-se através da aliança do casamento com pessoas idólatras que não conheciam o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.

Quando lemos o resto da história de Judá, a partir do dia em que fez amizade com Hira, podemos perceber que os problemas foram se amontoando na sua vida. Tudo porque ele resolveu sair do meio de seus irmãos e fazer amizade com um mau amigo.

Todas as vezes que o servo deixa o convívio com os irmãos, com a igreja; quando ele se afasta do meio de sua família na fé, e começa a trilhar a trajetória da decadência espiritual provocada pela influência dos maus amigos do colégio, da universidade, do trabalho e do mundo de forma geral, ele desce da sua posição em Cristo Jesus, para passar a se identificar com aqueles cujo modo de vida é contrário à Palavra de Deus.

As coisas vão acontecendo passo a passo, e o seu envolvimento vai se aprofundando, até que uma aliança – o casamento – é consolidada, como aconteceu com Judá.

Quantos servos do Senhor não tiveram essa triste experiência?

Começaram a se afastar aos poucos, a envolver-se com maus amigos que o influenciaram ao ponto de perder totalmente a identidade de servo. Quantos hoje não estão casados com pessoas do mundo, que conheceram ali no ambiente onde resolveram viver? Quantos choram as tristezas e amarguras resultantes das amizades que nunca deveriam escolher?

O inimigo não perde tempo; ele sempre está procurando colocar no caminho dos jovens pessoas que serão usadas por ele para os afastar do Caminho do Senhor. Muitas vezes ele se utiliza da pouca experiência e do próprio deslumbramento de alguns jovens pelas coisas do mundo, e assim prepara o seu laço.

Quando o jovem começa a se abrir, a falar de seus anseios e de suas “lutas de servo”, imediatamente vem o mal conselho, que irá confundir o jovem indefinido, fazendo com que ele comece a se inclinar para o lado do mundo.

É necessário que todos estejam firmados na Palavra, e que suportem o “jugo da sua mocidade”, para que possam superar com segurança determinadas fases da vida.

2. A Bíblia menciona também a triste experiência da irmã de Judá, de nome Diná.

Gênesis 34: 1-3 – *“E saiu Diná, filha de Leia, que esta dera a Jacó, a ver as filhas da terra. E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a. E apegou-se a sua alma com Diná, filha de Jacó, e amou a moça, e falou-lhe afetosamente à moça”.*

Quando Jacó saiu de Padã-Arã, estabeleceu-se diante da cidade de Siquém, em um campo que comprou dos filhos de Hamor. Após tomar assento naquela terra, um certo dia, sua filha Diná resolveu dar uma *saidinha* de casa, para conhecer as moças daquele lugar. Ela buscou travar amizade com outras moças da sua idade, sem perceber o perigo que corria. Aparentemente não havia nenhum mal naquela atitude, pois é natural buscar fazer amigos, o problema estava no lugar onde ela buscou essas amizades.

Siquém era uma cidade pagã e seus habitantes eram imorais. Foi com esse tipo de gente que Diná procurou convivência, e o resultado foi trágico e vergonhoso para ela e sua família. O filho de Hamor, chamado Siquém – que significa *ombro* – viu-a e tomou-a e humilhou-a. E apegou-se a sua *alma* com Diná e falou afetosamente à moça. Depois falou a seu pai que a tomasse por mulher, e Hamor falou com Jacó sobre o acontecido, e sugeriu que Jacó e sua família se aparentassem com ele e seu povo, e que habitassem e negociassem com ele e tomassem posseção naquele lugar.

Quando os filhos de Jacó chegaram do campo e souberam do que Siquém fez à sua irmã, entristeceram-se e iraram-se muito. Eles então planejaram uma vingança, propondo a circuncisão de todos os varões de Siquém, como condição para aceitar o pedido de Hamor.

Ao terceiro dia, após a circuncisão dos siquemitas, quando estes estavam sentindo a mais violenta dor, Simeão e Levi mataram à espada todos os varões da cidade, inclusive Hamor e Siquém, e tomaram Diná de sua casa e a levaram de volta. Depois saquearam a cidade e tomaram as ovelhas, as vacas, os jumentos e tudo que havia no

campo e os levaram. Tudo isso trouxe mais perturbações e angústias ao seu pai Jacó, que teve que fugir daquela terra com medo de seus habitantes.

Esse foi o resultado final da atitude de Diná, em buscar fazer amizade com as filhas da terra de Siquém.

Quão perigoso é deixar a segurança do lar, da igreja, a orientação dos pais, a revelação do Senhor, trocando-os pelas incertezas de uma amizade com pessoas que nem conhecem ao Senhor.

Quando nos aproximamos demais de pessoas assim, sempre encontramos laços e armadilhas preparadas para nos pegar e prender. Sempre vai aparecer o *ombro* de alguém a nos oferecer “apoio, compreensão, conselhos, etc.”, que muitas vezes geram uma falsa ilusão dentro de nós que não sentimos antes.

Sempre aparece alguém para nos falar afetosamente, com palavras doces que revelam os sentimentos de sua *alma* – o sentimento da alma aqui, é a paixão, que é tão explosiva quanto passageira – levando o servo para um campo fora dos limites seguros da comunhão com Deus.

Ao cruzar a fronteira entre a segurança da presença do Senhor e o ambiente das “filhas da terra”, tudo se torna possível, e o exemplo do que aconteceu a Diná nos serve de advertência.

O resultado do passo errado que Diná deu, foi a vergonha, a dor e a ira de sua família, a união por meio de um casamento forçado com pessoas estranhas e idólatras e a morte de muitos no final.

CONCLUSÃO

Quando um servo deixa a orientação e o Caminho do Senhor, o resultado final é o sofrimento e a morte.

O livro de Provérbios diz em **Provérbios 3: 1-4** – *“Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarda os meus mandamentos. Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz. Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço, escreve-as na tábua do teu coração e acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens”*.

Mais conteúdo

E Jacó não tinha sede – Isaías 48:21

Eu tenho de tudo – Gênesis 33:09-11

As filhas de Zelofeade – Números 36:6-12

Jesus, o bom amigo – João 15:15

Cartas de Cristo – II Coríntios 3:1-6

3 Coisas que o pecado tira do crente – Gênesis 38:17-18

Ela pediu fontes de águas – Josué 15:18-19(

Este vale se encherá... – II Reis 3:22-23

Judá foi a escolhida – Josué 19:1-9

Quem não é contra nós é por nós – Lucas 9:49-50

Gostou? Então compartilhe